



## Crônica da Cidade

VICENTE SÁ | vicentesabrasilia@gmail.com

### Temporadas da vida

Quando menino, em Pedreiras, no interior do Maranhão, aprendi a viver por temporadas: a temporada do pião, a temporada da pipa, a dos banhos de rio, a da bola... Depois acrescentamos a temporada das aulas e assim vivemos nossa infância.

Hoje, já adulto em Brasília, minhas temporadas são outras: a das plantas. Como a maioria dos brasileiros atentos sei que está terminando a temporada dos ipês, e como no nosso

quadrado quem manda é a natureza, está começando a da Delonix Régia, mais conhecida como flamboyant, ou acácia rubra, e a cidade não se cansa de exibir suas cores.

No Eixão, nas entre quadras, nas ruas das satélites, nos parques, na Água Mineral, no Zoológico, o flamboyant balança seus galhos cobertos de flores vermelhas ou amarelas e alegre a vista do candango. Nós, aqui em Brasília, temos o saudável costume de conversar sobre o tempo, de prestar a atenção nas árvores à nossa volta e apreciar cada uma na sua época de floração. Mesmo que não sejam plantas nativas, se vivem aqui consideramos nossas. Como é o caso do flamboyant que, embora natural de Madagascar, se espalhou

pelo mundo e chegou ao Planalto central onde se sente em casa.

Às vezes, encontramos alamedas ou aglomerado de flamboyants nos gramados e nas praças e à sombra de sua beleza, descansamos do calor da seca e nos encantamos com a delicadeza destas “bijuterias de Deus”, como diz Gilberto Gil. Nestes tempos difíceis, onde há tanta destruição do meio ambiente, fome e guerra no mundo, a natureza saudável e brinda ao brasileiro durante o ano todo, revezando suas atrações, mas sem deixar o espetáculo parar um dia sequer.

Daqui a pouco virá também a sibipiruna mostrar seu amarelo ouro que se não rima com o azul do céu e com o verde da grama, combina muito bem.

O Filósofo da Asa Norte é que me aponta uma sibipiruna mais apressada que já expõe os seus dotes e brilha na manhã.

— Veja só, quanta delicadeza numa árvore tão grande, a natureza é assim, atenta aos detalhes.

Um brasileiro que vai passado ao lado, ao ouvir a conversa se intromete educado:

— Tem um na minha quadra do Guará que é fantástico e já tá quase florido. Vocês precisam conhecer.

É assim mesmo. Nós brasileiros nos orgulhamos das plantas de nosso bairro e tem gente mais animada que passa a colocar nome nas suas preferidas.

Uma sobrinha que mora em Taguatinga, nomeou um mamoeiro que cresceu

próximo ao muro de sua casa na Praça do DI, de Vicente. Meu nome. E outro dia, quando em visita a sua casa, eu escutei: — Mãe, o tio Vicente está cheio de passarinhos.

Eu confesso que adorei ouvir e agora, toda vez que uma tristeza tenta se encostar em mim eu me penso um mamoeiro cheio de passarinhos e ela vai se embora. Minha sobrinha brinca:

— Tio, é que você está se comportando como o brasileiro do futuro.

Seremos todos híbridos de humano e planta interagindo numa boa com os pássaros e outros animais.

Essas crianças tem cada sonho maravilhoso. Mas se a humanidade realmente evoluir por este caminho, o melhor lugar para começar é aqui.

**OUTUBRO ROSA /** Doença é uma das principais causas de morte de mulheres no Brasil. Exames de rastreamento são a principal estratégia de combate à enfermidade, de acordo com especialistas. Busca pelo tratamento precoce pode salvar

# Batalha contra o câncer de mama

» NAUM GILÓ

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (Inca), o Distrito Federal registrou cerca de 700 novos casos de câncer de mama entre 2020 e 2022. Para o triênio de 2023 a 2025, a projeção é de que 1 mil novos casos sejam diagnosticados na capital, o que reforça a necessidade de campanhas de conscientização sobre a doença, que é uma das principais causas de morte de mulheres no Brasil.

Na esteira das campanhas de combate ao câncer de mama, que se intensificam em outubro, o **Correio Braziliense** promove o seminário “Câncer de mama: uma rede de cuidados”, amanhã, a partir das 14h30, com as presenças confirmadas da vice-governadora Celi Leão e da secretária de Saúde do DF, Lucilene Florêncio, além de especialistas no assunto. O encontro será transmitido ao vivo pelos perfis oficiais do jornal nas redes sociais — YouTube e Facebook.

Daniele Xavier Assad, membro do Comitê de Tumores Mamários da Sociedade Brasileira de Oncologia (Sboc), explica que o aumento de casos pode ser explicado tanto pelo maior número de detecções da doença, quanto por fatores como envelhecimento da população, estilo de vida, sedentário e obesidade, além de fatores de risco.

Por muito tempo, o auto exame do toque, em que mulheres apalpam os próprios seios a fim de

identificar algum caroço na região, foi incentivado em campanhas de conscientização. No entanto, a estratégia recomendada por especialistas agora é outra. “É preciso fazer o diagnóstico quando a doença ainda está invisível, o que é possível com a mamografia. Se o caroço já está palpável, o tratamento será mais agressivo e com menos chances de cura”, alerta a oncologista. A Sboc recomenda que mulheres a partir dos 40 anos, mesmo sem histórico de câncer na família, passem a fazer a mamografia anualmente.

Assad conta que há formas de prevenir o surgimento da doença adotando hábitos saudáveis. “Para as pessoas que acabaram de receber o diagnóstico, eu falo para terem calma. O câncer de mama não é uma doença só — cada tipo vai demandar um tratamento específico, que será definido por uma equipe multidisciplinar”, explica Daniele. Ela lembra que a quimioterapia está sendo cada vez menos necessária, por conta da crescente conscientização por causa do diagnóstico precoce, e os avanços da medicina na área.

### Tratamento

A moradora de Valparaíso (GO) Janete Pereira da Costa, 56 anos, foi diagnosticada com câncer de mama em junho deste ano. Ela conta que sempre fazia o autoexame, quando sentiu um caroço no seio esquerdo. Foram dois anos até finalmente fazer a mamografia e receber o

Arquivo pessoal



Elane encontrou na canoagem um lugar para compartilhar histórias

diagnóstico. “Como dóia, eu confiava na história de que o câncer não dói e no fato de não ter histórico na minha família.” Havia vezes que a massagista tomava paracetamol e ibuprofeno para aplacar as dores. Quando descobriu a enfermidade, o tumor já media 10 centímetros.

Janete passa por sessões de quimioterapia uma vez ao mês, até fevereiro de 2024, mas revela que não tem sofrido com efeitos colaterais,

exceto pela queda de cabelos e as unhas escurecidas. “Para quem desconfia que tem algo de errado com o corpo, eu diria para correr atrás para descobrir o que é. O corpo dá sinais. Fui muito displicente com os sintomas”, lamenta Costa. “Se notar algo, procure um médico. Tive a sorte do câncer não ter se espalhado. Para quem foi diagnosticado, falo para não ter medo e ter força. É um tratamento longo, mas é

necessário. Tem que fazer”, conclui.

Elane Pires, 46, descobriu o câncer de mama em 2019 e fez a remoção das duas mamas em outubro do mesmo ano. No mesmo procedimento cirúrgico, foram colocadas próteses mamárias. Deu continuidade ao tratamento no ano seguinte e desde 2021 é submetida a imu-

noterapia, tratamento mais leve, com ingestão de medicamentos. “Eu sempre pratiquei corrida, esporte que o médico me falou que só pararia se eu quisesse, o que me deu uma visão diferente sobre o tratamento. E continuei”, relata a servidora pública moradora de Taguatinga.

“Além da questão de saúde, a mastectomia afeta a nossa feminilidade e, em muitos casos, a maternidade. Tive todas essas sensações ruins, mas fui aprendendo a lidar com isso, que preciso estar bem e viva. Ficam as cicatrizes e preciso mudar a forma de olhar o meu corpo, aceitar o que aconteceu. Sinto-me feminina, reconheço o processo pelo qual passei e sinto orgulho das marcas que tenho hoje”, revela.

Elane, que hoje faz parte da Canonama, associação de mulheres

que foram diagnosticadas com a doença em tratamento ou não, que praticam a canoagem juntas, fala da importância da rede de apoio no enfrentamento à doença.

A analista de sistemas, Ana Bastos, 52 anos, costumava fazer exames anualmente. Com a chegada da pandemia em 2020, ela havia

decidido não fazer naquele ano. “Surtiu um na outra mama. Fiquei assustada e resolvi fazer meus exames normalmente. Foi aí que a mamografia acusou um carcinoma in situ na outra mama. Não era possível identificar o por auto exame, nem foi exibido na ultrassonografia, só apareceu na mamografia”, recorda. No mesmo ano, ela teve passar um por uma mastectomia total.

“Penso que é importante dizer que o diagnóstico não representa o fim da vida. Que quanto mais cedo detectar, mais leve o tratamento. Outra coisa fundamental ao longo de todo o tratamento foi manter atividades físicas. Mesmo no auge da quimioterapia, quando sentia-me mais debilitada, eu não deixava de fazer pelo menos caminhadas”, revela Ana.

### Fique atenta

A oncologista Daniele Assad, da Sociedade Brasileira de Oncologia, aponta os principais sintomas do câncer de mama:

- » Alterações na pele da mama
- » Nódulos
- » Alteração no tamanho da mama
- » Alteração do mamilo

### INVESTIGAÇÃO

Laezia Bezerra/CB



Pais foram ouvidos por agentes, que esperam laudo pericial

## Morte de criança de 2 anos é investigada

» LAEZIA BEZERRA

A morte de uma criança de 2 anos, ocorrida no Paranoá, é investigada pela Polícia Civil, que não descarta a possibilidade de maus-tratos. O caso está sendo investigado pela 6ª Delegacia de Polícia, que aguarda resultado de laudo da perícia para determinar o que teria ocorrido com o menino.

De acordo com o delegado adjunto da 6ª DP Bruno Cunha Carvalho e Silva, os pais do menino passaram por uma oitiva na delegacia para prestar

esclarecimentos sobre o que teria ocorrido dentro da residência com a criança. Eles estão colaborando com as autoridades policiais.

Os pais foram encaminhados à delegacia, após relatos do Corpo de Bombeiros, que foi acionado pela mãe do menino. Segundo a corporação, quando a equipe chegou ao local, encontraram a criança deitada no chão da sala, enrolada em um lençol branco, sem os sinais vitais e com vários hematomas pelo corpo. Ainda de acordo com os socorristas, a criança

aparentava ter morrido na madrugada e não pela manhã de ontem. O bombeiros pediram auxílio das polícias civil e militar, que também participaram da ocorrência.

“Vamos aguardar o laudo pericial e ouvir testemunhas, pessoas que conheciam a família para nos pronunciarmos sobre este caso que é bastante delicado, pois trata-se da morte de uma criança em circunstâncias que somente a perícia vai nos apontar de fato o que ocorreu com ela, levando-a a óbito”, explica o delegado.

O menino morava com os pais em uma quitinete, na quadra 17 no Paranoá. De acordo com relatos de uma vizinha do casal que não quis ser identificada, há quatro meses a família mora no local ao lado dela e conta que chegou a ver o casal pessoalmente apenas uma vez, tornando a vê-los novamente só após o ocorrido, por causa da movimentação da polícia e do corpo de bombeiros no lote.

Sobre a criança, a mulher relatou que a viu na porta de casa por duas vezes, desde que se mudaram para o lugar. Ela disse também que constantemente ouvia o menino chorar muito, gritar pedindo ajuda e socorro em situações que ela acredita

que ele estaria sofrendo algum tipo de agressão.

Na madrugada de ontem, a vizinha alega que não dormiu em casa, mas ouviu de outro vizinho que por volta das 3h da madrugada a criança gritou bastante e que pela manhã o Corpo de Bombeiros foi acionado pela mãe da criança.

De acordo com o soldado Zardo, um dos policiais militares que atendeu a ocorrência, a mãe do menino tem 25 anos e contou a ele que pertence à uma tribo indígena de Roraima e estava em Brasília porque é estudante de Ciências Sociais da Universidade de Brasília (UnB). O pai, segundo o militar, tem 30 anos e disse que é professor de educação física, temporário do Governo do Distrito Federal (GDF).

“Quando perguntei o que havia acontecido com a criança, o pai não esboçou nenhuma reação, se manteve frio e calado e disse que os hematomas não eram recentes, que o menino tinha caído e machucado a perna há alguns dias. Questionei a mãe também que não soube explicar o que tinha acontecido”, afirma Zardo.

Ainda segundo o soldado Zardo, a mulher está grávida de oito meses e chorou ao ser encaminhada à delegacia.

EXÉRCITO BRASILEIRO  
CENTRO DE INTELIGÊNCIA  
DO EXÉRCITO (160.062)

MINISTÉRIO DA  
DEFESA

GOVERNO FEDERAL  
BRASIL  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

**AVISO DE LICITAÇÃO**  
Pregão Eletrônico nº 10/2023-CIE  
(NUP 64211.007259/2023-83)

**OBJETO:** Aquisição de equipamentos para conectividade de rede de dados, incluindo licenças, software de gerenciamento, instalação e treinamento para o Centro de Inteligência do Exército.

**VALOR TOTAL DA CONTRATAÇÃO:** R\$ 2.499.619,60 (dois milhões quatrocentos e noventa e nove mil seiscentos e dezenove reais e sessenta centavos)

**DATA DA SESSÃO PÚBLICA:** Dia 06/11/2023 às 14:00 horas (horário de Brasília)

**CRITÉRIO DE JULGAMENTO:** Menor Preço por grupo

**MODO DE DISPUTA:** Aberto

**PREFERÊNCIA ME/EP/EQUIPARADAS:** Não

**OBTENÇÃO DO EDITAL:** A partir de 18/10/2023 das 09:00 às 17:30h. Endereço: Centro de Inteligência do Exército, Av. Duque de Caxias S/N, SMU, Brasília/DF ou nos sites eletrônicos: [www.gov.br/compras/pt-br](http://www.gov.br/compras/pt-br) ou [www.pncp.gov.br](http://www.pncp.gov.br)

Brasília/DF, 16 de outubro de 2023  
FRANCISCO ASSIS FARIAS FILHO – Coronel  
Ordenador de Despesas

MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO E  
ASSISTÊNCIA SOCIAL, FAMÍLIA  
E COMBATE À FOME

GOVERNO FEDERAL  
BRASIL  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

**AVISO DE LICITAÇÃO**  
Pregão Eletrônico nº 21/2023 – MDS

Nº Processo 71000.018358/2023-31. O objeto da presente licitação é a escolha da proposta mais vantajosa para a contratação de serviços de manutenção corretiva e preventiva, reparos e assistência mecânica, elétrica, troca de óleo, lanternagem em geral, funilaria, borracharia, vidraçaria, capotaria, reboque (guincho), bateria e pneumático, com fornecimento de peças genuínas, e materiais necessários ao perfeito funcionamento, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos. Entrega das Propostas: a partir de 17/10/2023, no site [www.gov.br/compras](http://www.gov.br/compras). Abertura das propostas: 31/10/2023, às 10h00min. Esclarecimentos: [licitacao@mds.gov.br](mailto:licitacao@mds.gov.br)

Livia Maria Duarte Zanetti  
Agente de Contratação